

Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras



Airton Soares

A antiga Casa do Trem, por Newton Coutinho.

Academia Militar: dois séculos formando oficiais para o Exército Brasileiro.

CRIADA PELA CARTA Régia de 4 de dezembro de 1810, a Academia Real Militar começou a funcionar em 23 de abril de 1811. As aulas foram solenemente abertas, com algumas dezenas de alunos, na Casa do Trem, depois Arsenal de Guerra do Calabouço, onde hoje está instalado o Museu Histórico Nacional.

O local foi escolhido levando-se em conta que ali vinha funcionando a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho fundada pelo Vice-Rei, Conde de Resende, em 17 de dezembro de 1792.

A Academia Real Militar foi concebida como um instituto formador de oficiais para o Exército e de engenheiros para a Colônia. Tinha como finalidades formar oficiais de

Infantaria, de Cavalaria, de Artilharia e oficiais engenheiros – inclusive geógrafos e topógrafos, aptos não só para os misteres militares, como também para a direção de trabalhos civis de minas, estradas, portos e canais.

Em 1812, a Academia teve sua sede transferida para um edifício do largo de São Francisco. Iniciava-se aí a sua trajetória, que passaria pela Praia Vermelha, por Porto Alegre, pelo Realengo, até que, em 1944, ela chegou à Resende, onde permanece até hoje.

Em 23 de abril de 1951, ela recebeu sua atual denominação: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Em 1988, impulsionada pela projeção do Exército para o século XXI, a AMAN sofreu mudança organizacional e suas instalações foram ampliadas, conservando, entretanto, suas linhas arquitetônicas originais.



Airton Soares

Vista Aérea da AMAN, em Resende/RJ, após sua ampliação.

No percurso destes duzentos anos, passando as mudanças que transformaram a história do mundo, do País e dos diversos lugares por onde passou, a Academia Militar permaneceu imutável, buscando desenvolver em seus cadetes níveis de desempenho operacionais eficientes e modernos, aliados aos valores morais, éticos, de amor ao Exército e devoção à Pátria.

Esse esforço bicentenário permite que o futuro oficial do Exército Brasileiro sintetize os valores transmitidos pelas Escolas Militares de todos os tempos: “Ser cadete é cultivar a Lealdade, a Verdade, a Probidade e a Responsabilidade”.

Na ocasião da comemoração do bicentenário de criação desse tradicional e valoroso Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro, a *Military Review* saúda todos os seus integrantes.



Airton Soares

A solenidade de entrega da réplica do Sabre de Caxias - o “Espadim”, aos cadetes do primeiro ano do curso.